

O USO MÉDICO DO WHATSAPP™ E PLATAFORMAS SIMILARES

THE MEDICAL USE OF WHATSAPP™ AND SIMILAR PLATFORMS

LEONARDO DE SOUZA PIBER^{1,2}, FABIA RIBEIRO BARBOSA¹, MARCELO IVANDER ANDRADE WANDERLEY¹, CARLA MICAELE DE FREITAS², ARTHUR SOUSA BEZERRA², RONALDO SOUZA PIBER³.

RESUMO

INTRODUÇÃO: O uso de mídias digitais é uma realidade em todas as esferas e profissões na sociedade. A sistematização e a ética em seu uso são uma necessidade a ser discutida devido à importância dos benefícios que nos oferecem como também das problemáticas que desencadeiam. O sigilo médico e a bioética estão no cerne das relações entre médicos e entre estes e seus pacientes; e são o pilar que rege essas relações, as quais exigem necessariamente confiança e respeito mútuos. Dessa forma, as mídias sociais se inserem neste contexto.

OBJETIVO: Apresentar e discutir os limites e os aspectos éticos do uso do WhatsApp™ e plataformas similares entre profissionais médicos e entre médicos e seus pacientes, conforme a legislação e pareceres dos órgãos de Classe.

MÉTODOS: Revisão narrativa da literatura de artigos científicos de acesso gratuito online e de publicações do Conselho Federal de Medicina.

RESULTADOS E DISCUSSÃO: O WhatsApp™ e plataformas similares podem ser usados para comunicação e discussão de casos e condutas entre médicos e médicos e entre médicos e seus pacientes. As informações compartilhadas têm absoluto caráter confidencial e deve-se seguir as recomendações de ética médica em vigor no Brasil. Não há restrição de uso em relações às especialidades médicas; portanto, o uso em ultrassonografia destaca-se.

CONCLUSÕES: O uso de plataformas de comunicação digital, tais como o WhatsApp™, são uma realidade no exercício da Medicina contemporânea e tem diretrizes bem estabelecidas pelo Conselho Federal de Medicina.

PALAVRAS-CHAVE: PLATAFORMAS DE COMUNICAÇÃO DIGITAL, MÍDIAS SOCIAIS, APLICATIVOS MÓVEIS, BIOÉTICA, DIREITO MÉDICO.

ABSTRACT

INTRODUCTION: The use of digital media is a reality in all spheres and professions in society. Systematization and ethics in its use are a need to be discussed due to the importance of the benefits they offer us as well as the problems they trigger. Medical secrecy and bioethics are at the heart of the relationships between doctors and between them and their patients; and they are the pillar that governs these relationships, which necessarily require mutual trust and respect. Thus, social media fit into this context.

OBJECTIVE: To present and discuss the boundaries and ethical aspects of the use of WhatsApp™ and similar platforms among medical professionals and between physicians and their patients, in accordance with legislation and advice from professional organizations.

METHODS: Narrative review of the literature of free online scientific articles and publications of the Federal Council of Medicine.

RESULTS AND DISCUSSION: WhatsApp™ and similar platforms can be used for communication and discussion of cases and conduct between doctors and doctors and between doctors and their patients. The information shared is absolutely confidential and should follow the medical ethics recommendations in force in Brazil. There is no restriction on use in relation to medical specialties; therefore, the use in ultrasonography stands out.

CONCLUSIONS: The use of digital communication platforms, such as WhatsApp™, is a reality in the practice of contemporary medicine and has guidelines well established by the Federal Council of Medicine.

KEYWORDS: DIGITAL COMMUNICATION PLATFORMS, SOCIAL MEDIA, MOBILE APPLICATIONS, BIOETHICS, MEDICAL LAW.

1. CDB Inteligência Diagnóstica.
2. Faculdade de Medicina da Universidade Santo Amaro
3. Faculdade de Direito, da Universidade de São Paulo, Brasil

Mailing address:
Leonardo de Souza Piber
Rua Marechal Deodoro, 135, apartamento 62B
Granja Julieta, São Paulo, SP - CEP 04738-000
E-mail: leonardopiber@yahoo.com.br

INTRODUÇÃO

Os avanços nas telecomunicações estão melhorando continuamente as modalidades de telemedicina. Este tipo de comunicação audiovisual em saúde assistida por aplicativos para smartphones é um novo conceito que está ganhando rapidamente terreno em todas as áreas da medicina. O WhatsApp™ Messenger - é um aplicativo gratuito de mensagens em tempo real que permite que usuários de smartphones mandem mensagens de texto ou outros tipos de mídia, tais como: imagens, vídeos ou mensagens de voz, para os seus contatos.¹

O Despacho SEJUR no. 373/2016, do Conselho Federal de Medicina², traz as seguintes informações: “Desse modo, a utilização do aplicativo “WhatsApp™”, ou congêneres, para permitir a troca simultânea e ágil de informações entre médicos é medida que efetivamente pode se mostrar útil ao trabalho médico, já que, por óbvio, a diversidade do conhecimento demanda a interação entre diversos profissionais médicos em várias especialidades. Tal diligência por meio de grupos de discussão e troca de informações permite aos profissionais da medicina o alcance de diagnósticos claros, precisos, rápidos e efetivos no combate das mazelas da saúde humana, efetivando, assim, o primado maior da profissão médica, que é o bem estar da saúde humana².”

O Conselho Federal de Medicina publicou o parecer no. 14/2017, conclui que “O WhatsApp e plataformas similares podem ser usados para comunicação entre médicos e seus pacientes, bem como entre médicos e médicos em caráter privativo para enviar dados ou tirar dúvidas com colegas, bem como em grupos fechados de especialistas ou do corpo clínico de uma instituição ou cátedra, com a ressalva de que todas as informações passadas tem absoluto caráter confidencial e não podem extrapolar os limites do próprio grupo, nem tampouco podem circular em grupos recreativos, mesmo que composto apenas por médicos, ressaltando a vedação explícita em substituir as consultas presenciais e aquelas para complementação diagnóstica ou evolutiva a critério do médico por quaisquer das plataformas existentes ou que venham a existir”.³

A criação de grupos na plataforma do aplicativo WhatsApp™ Messenger em equipes de ultrassonografia torna-se um importante pilar na estratégia para capacitação e educação continuada de médicos na realização deste método.⁴

OBJETIVO

Apresentar e discutir os limites e os aspectos éticos do uso do WhatsApp™ e plataformas similares entre profissionais médicos e entre médicos e seus pacientes, conforme a legislação e pareceres dos órgãos de classe.

MÉTODOS

Revisão narrativa da literatura de artigos científicos de acesso gratuito online e de publicações do Conselho Federal de Medicina.

DISCUSSÃO

A telemedicina é definida como o uso de informações eletrônicas e tecnologias de comunicação para fornecer suporte de cuidados de saúde quando a distância separa o cliente. Neste caso, considera-se o contato entre o paciente, o médico ou, ainda, entre profissionais, onde as informações transmitidas entre os duas partes podem assumir várias formas, incluindo áudio, imagens fixas, vídeos e textos.⁵

O uso de mídias digitais é uma realidade em todas as esferas e profissões na sociedade. A sistematização e a ética em seu uso são uma necessidade a ser discutida devido a importância dos benefícios que nos oferecem como também das problemáticas que desencadeiam.⁶

A adoção global de telemedicina tem sido lenta, especialmente nos países em desenvolvimento, onde a necessidade é maior. Barreiras ao seu uso no mundo em desenvolvimento são os altos custos, infraestrutura, além da pouca evidência econômica dos benefícios da telemedicina.⁶

O WhatsApp™ Messenger surge como uma ferramenta para troca instantânea de mensagens e conteúdo multimídia com conteúdo médico, desde 2016, regulamentado pelo Conselho Federal de Medicina.^{2,3}

A troca de informações entre pacientes e médicos, quando se tratar de pessoas já recebendo assistência, é permitida para elucidar dúvidas, tratar de aspectos evolutivos e passar orientações ou intervenções de caráter emergencial.^{2,3,7}

Gulacti et al. publicaram trabalho que avaliou o uso do WhatsApp™ na comunicação entre pacientes e médicos de emergência. Tratou-se de um estudo observacional retrospectivo realizado no departamento de emergência de um hospital universitário de atendimento terciário num período de seis meses. As mensagens do WhatsApp™ transferidas para os médicos consultores consistiam em 510 (98,3%) imagens fotográficas, 517 (99,6%) mensagens de texto, 59 (11,3%) vídeos e 10 (1,9%) mensagens de voz. A consulta mais frequentemente solicitada foi na clínica de ortopedia (n = 160, 30,8%). A maioria das consultas solicitadas foi encerrada apenas por avaliação via mensagens do WhatsApp™ (n = 311, 59,9%). Os autores concluíram que o WhatsApp™ pode ser uma ferramenta de comunicação útil entre médicos, especialmente para consultores de pronto-socorro que estão fora do hospital, devido à capacidade de transferir grandes quantidades de dados clínicos e radiológicos durante um curto período de tempo.⁷

Mars & Scott realizaram revisão da literatura sobre o uso do WhatsApp™ na prática clínica, para determinar como ele é usado e a satisfação dos usuários. Foram encontrados 32 artigos acerca do assunto, destes, 17 artigos relatavam o uso de grupos no WhatsApp™ de especialidades médicas, 14 dos quais eram relacionados à cirurgia. Os artigos relatam que os grupos de mensagens instantâneas melhoraram a comunicação e as orientações de condutas e tratamentos para os pacientes. A confidencialidade foi mencionada em 19 artigos e o consentimento em cinco. A segurança dos dados foi abor-

dada parcialmente em 11 artigos; porém, com pouco entendimento de como os dados são transmitidos e armazenados, o que aponta a necessidade de novos estudos que objetivem discutir e avaliar as questões jurídicas e éticas na discussão de casos de pacientes neste meio de comunicação.⁶

Ellanti et al. realizaram trabalho para avaliar e comparar o uso do aplicativo de mensagens instantâneas Whatsapp™ e o pager em uma equipe de cirurgia ortopédica. A equipe médica foi avaliada por seis meses e observada as trocas de mensagens e informações de casos/pacientes através do aplicativo e pager. Os autores observaram que o tempo médio gasto na comunicação entre os usuários foi de 5,78 minutos com o uso do Whatsapp™ e de 7,45 minutos com o pager, uma economia de até 7.644 minutos no período do estudo. Foram trocadas 5.492 mensagens no período do estudo, em sua maioria relacionadas a assistência do paciente, e 195 mensagens multimídias contendo exames imaginológicos. Todos os participantes da pesquisa acharam o uso do aplicativo Whatsapp™ de fácil manuseio e mais eficiente que o sistema tradicional com uso do pager.⁸

Giordano et al. realizaram revisão sistemática da literatura atual sobre o uso do aplicativo WhatsApp™ Messenger como uma ferramenta auxiliar de assistência médica para médicos. Os autores concluíram que os dados agrupados na revisão sistemática apresentam evidências convincentes de que o aplicativo WhatsApp™ Messenger é um sistema promissor, usado como uma ferramenta de comunicação entre profissionais de saúde, como um meio de comunicação entre profissionais de saúde e o público em geral, ou como uma ferramenta de aprendizado para a prestação de serviços de saúde. Porém, ressaltam a necessidade de novas pesquisas com melhores e adequadas descrições metodológicas e dos processos de estudo para permitir que o WhatsApp™ seja implementado como ferramenta eficaz de telemedicina em muitos campos diferentes de assistência médica.¹

Piber et al. apresentaram resultados parciais de um estudo de um grupo de WhatsApp™ Messenger, formado por 106 médicos. Tal grupo limitou-se a discutir questões médicas sobre ultrassonografia mamária e todos os dados das pacientes foram ocultados, respeitando as diretrizes propostas pelo Conselho Federal de Medicina no Despacho SEJUR no. 373/2016.2 Foram discutidos 85 casos, de fevereiro até dezembro de 2017. Destes, 49 casos (57,6%) foram apresentados com fotos. O tempo de discussão com resolução dos casos e/ou dúvidas variou de 1 a 136 minutos, com mediana de 11 minutos e média de seis minutos. Os descritores mais prevalentes foram nódulo suspeito (22,3%) e nódulo provavelmente benigno (15,3%). As classificações ACR-BIRADS, dois (37%) e quatro (34%), foram as mais frequentes. O uso dessa ferramenta multimídia facilitou a comunicação entre os médicos e teve impacto positivo no processo de educação continuada, refletido pelo número decrescente de dúvidas ao longo deste período.⁴

A criação de grupos na plataforma de aplicativo

WhatsApp™ Messenger em equipes de ultrassonografia geral e radiologia tornou-se um importante pilar na estratégia para capacitação e educação continuada de médicos.⁴

Do ponto de vista jurídico, é necessário promover uma interpretação sistemática das normas constitucionais, legais e administrativas que regem o exercício da medicina no Brasil, bem como o inafastável sigilo da relação médico paciente. Além disso, relacionar o sigilo médico e os novos métodos e recursos tecnológicos de comunicação, inerentes do cenário atual da evolução das relações humanas.^{2,3}

CONCLUSÕES

Portanto, uma vez que a telemedicina é uma realidade contemporânea global, e o uso do WhatsApp™ Messenger difundido igualmente em todas as especialidades; há que se entender a dinâmica dessa telecomunicação em Medicina, seja entre profissionais ou entre médicos e seus pacientes. Ressalta-se a importância de seguir os preceitos éticos da Medicina, orientados pelo Conselho Federal de Medicina em nosso país.

REFERÊNCIAS

1. Giordano V, Koch H, Godoy-Santos A, Belangero WD, Pires RES, Labronici P. WhatsApp messenger as an adjunctive tool for telemedicine: na overview. *Interact J Med Res.* 2017; 21; 6(2):e11.
2. Brasil. Conselho Federal de Medicina. Despacho SEJUR no. 373/2016. Disponível em: http://www.portalmedico.org.br/notasdespachos/CFM/2016/373_2016.pdf, acessado dia 20 de Março de 2020.
3. Brasil. Conselho Federal de Medicina. Parecer CFM nº 14/2017. Disponível em: <https://sistemas.cfm.org.br/normas/visualizar/pareceres/BR/2017/14#search=whatsapp>, acessado dia 20 de Março de 2020.
4. Piber LS et al. A prática diagnóstica em ultrassonografia mamária e o uso do Whatsapp messenger. *Anais do 22o. Congresso Brasileiro de Ultrassonografia SBUS, 14o. Congresso Internacional de Ultrassonografia FISUSAL; 26-29 set 2018; São Paulo (SP): Centro de Convenções Frei Caneca; p.30, 2018.*
5. Shah T, Bhatt C. Telemedicine-the new era of healthcare. *CSI Communications* 2013; 36(10): 16-17.
6. Mars M, Scott RE. WhatsApp in clinical practice: a literature review. *Stud Health Technol Inform.* 2016; 231: 82-90.
7. Gulacti U, Lok U, Hatipoglu S, Polat H. An analysis of Whatsapp usage for communication between consulting and emergency physicians. *J Med Syst.* 2016; 40(6): 130.
8. Ellanti P, Moriarty A, Coughlan F, McCarthy T. The use of Whatsapp smartphone messaging improves communication efficiency within an orthopaedic surgery team. *Cureus.* 2017; 8; 9(2): e1040.